



Jornadas Fotográficas

sobre o projeto

O projeto propõe a documentação do Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas, registrando quase três décadas de uma trajetória dedicada à pesquisa, à montagem de espetáculos e à criação de figurinos e adereços.

A iniciativa fundamenta-se na valorização dos bens culturais materiais e imateriais, elementos essenciais para a compreensão da identidade e dos costumes de nossa sociedade.



metas

Pesquisa

Utilizando a fotografia como ferramenta de pesquisa, o projeto registra tradições e fortalece a economia criativa de Fortaleza.

Preservação histórica

Garantindo a democratização do acesso e a transmissão de saberes históricos às futuras gerações.

Resultado

Resultando em um catálogo digital acessível, unindo imagens e textos para preservar o patrimônio imaterial.



Suzane Marinho

Com olhar sensível, transforma tradição em memória viva.

Fotógrafa da cultura, com mais de 6 anos de experiência em projetos culturais, formada em Comunicação Social Publicidade Propaganda, Suzane apresenta um recorte sensível e cultural das apresentações do Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas.

Por meio de um olhar atento e cultural, transforma momentos de dança, música e celebração em registros que preservam a memória e fortalecem o reconhecimento das raízes nordestinas.

panorama



Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas



- Fundado em 18 de agosto de 1996;
- Anos de atividades ininterruptas dedicadas à pesquisa, preservação e difusão do folclore brasileiro.
- Transforma vivências populares em espetáculos vibrantes, tendo a cultura nativa do Nordeste como sua principal fonte de inspiração.
- Reconhecido como um dos mais importantes grupos de projeção folclórica de Fortaleza
- Suas montagens são fruto de uma coleta histórica de expressões culturais, danças e folguedos locais, mantendo viva a cultura popular tradicional no cenário urbano.





históricos da dança

Danças históricas da Dança

A Caninha Verde: Tradição e Território

Com raízes que remontam ao Período Colonial, a Dança da Caninha Verde encontrou solo fértil no Ceará, aportando provavelmente pelo litoral de Aracati. Ao longo dos séculos, a dança se transformou, adquirindo contornos e sotaques próprios da nossa região. O registro atual do Grupo Raízes Nordestinas é fruto de uma pesquisa realizada no Iguape (Aquiraz), mas que reverbera também as influências da Caninha Verde do Mucuripe, em Fortaleza.

Quadro da Colheita: Celebração da Terra e do Trabalho

Intitulada pelo grupo como "Colheita", esta montagem é um quadro de aproveitamento folclórico que homenageia o agricultor cearense. A cena mergulha no cotidiano do interior do Estado, trazendo ao palco a simbologia de duas culturas fundamentais para a nossa subsistência: o milho e a mandioca. Mais do que uma representação coreográfica, o quadro da Colheita é um ritual de gratidão à abundância da terra e um tributo à ancestralidade. Nela, o movimento dos brincantes traduz a força do trabalho no campo, transformando o suor do dia a dia em uma celebração de fé, fortalecimento comunitário e respeito às nossas raízes.





Pau de Fitas e Asa Branca (baião)
Realizado há mais de uma década na Praça Juscelino Kubitschek, no bairro Demócrito Rocha, o festival Raízes do Meu Ceará é um pilar da economia criativa local, preservando e difundindo as mais ricas manifestações da cultura popular.

Entre os registros, brilham as danças Asa Branca e o Pau de Fitas. O ritmo da "Asa Branca", em compasso de Baião, ecoava nos sertões do Ceará, Pernambuco e Paraíba muito antes de Luiz Gonzaga. Era a batida ritmada que os repentistas usavam para aquecer a viola antes do repente. Foi dessa raiz que Gonzaga e o cearense Humberto Teixeira lapidaram o gênero Baião, criando o hino nordestino que conquistou o mundo.

Já o Pau de Fitas, de origem europeia e alma brasileira, colore o festival. No mastro central, os dançarinos trançam fitas coloridas em círculos sincronizados, celebrando a fartura e a colheita ao som de músicas folclóricas que mantêm viva a nossa tradição.

Dança do coco O Coco: Entre o Mar e o Sertão

Dança popular de matriz afro-ameríndia, o Coco nasceu em Alagoas e floresceu por todo o Nordeste, assumindo identidades únicas em solo cearense. Em nossa Suíte de Coco, promovemos o encontro de duas vertentes: o balanço do Coco de Praia, herdado dos pescadores do litoral, e a pisada do Coco do Interior, vinda da tradição rítmica do Cariri. Além do Coco também foram registrado a Cacuriá e Guerreiro Alagoano danças tipicamente da região nordeste.

O Palco da Periferia: Teatro Cuca Pici

Este registro ganha vida no Teatro CUCA Pici, equipamento inaugurado em 2022 pela Prefeitura de Fortaleza. Como polo de resistência e criatividade na região Oeste, o teatro é peça-chave na democratização cultural e no protagonismo juvenil, consolidando a arte como ferramenta de transformação nas periferias urbanas.





Tradições em Movimento: Xaxado e Reisado de Congos
Xaxado: A Dança do Cangaço
Originado no sertão de Pernambuco por volta de 1922, o Xaxado consolidou-se como uma das expressões mais icônicas do Nordeste. A dança tornou-se mundialmente famosa por ser a favorita de Lampião e seu bando, servindo tanto como entretenimento quanto celebração de vitórias. Inicialmente, era uma manifestação exclusivamente masculina — a "dança de cabra macho" — executada em fila indiana. A presença feminina só foi integrada ao ritmo após a entrada de Maria Bonita no bando, trazendo novos matizes à coreografia.



Reisado de Congos: Fé e Guerra Santa

O Reisado é um termo que abraça diversas manifestações do ciclo natalino. No Ceará, o Reisado de Congos destaca-se como um cortejo de peregrinos-guerreiros liderados por um mestre em uma simbólica "guerra santa". Sua estrutura parodia a pompa de uma corte real, composta por Rei, Rainha, embaixadores, guias, coices e bandeirinhas. À margem dessa hierarquia rígida, surgem os Mateus: figuras cômicas que, através do riso e da improvisação, subvertem a ordem e trazem leveza ao rito.

O Cenário: Estação das Artes

O registro dessas expressões ocorre no Complexo Cultural Estação das Artes, um dos epicentros de lazer e cultura no Centro de Fortaleza. Inaugurado em 2022, o equipamento ocupa a antiga Estação Ferroviária João Felipe (1873). Após um cuidadoso processo de restauração, o espaço hoje conecta o patrimônio histórico ferroviário à efervescência artística contemporânea, servindo de palco para a preservação das nossas raízes.

Jangadeiro e Rendeira

A Rendeira e o Jangadeiro são símbolos de resistência e do ofício tradicional do Ceará. As rendeiras são as guardiãs da renda de bilros, técnica de origem portuguesa que se tornou pilar da identidade local, transmitida por gerações no litoral. Paralelamente, o jangadeiro representa a história de luta do povo cearense, sendo homenageado tanto na cultura popular quanto em monumentos na orla de Fortaleza. O local escolhido para esta homenagem é a Praia do Mucuripe, em frente à Igreja de São Pedro, protetor dos pescadores. O Mucuripe é um dos cenários mais emblemáticos da cidade, unindo a paisagem urbana moderna à tradição das jangadas e ao movimento da pesca artesanal na Avenida Beira Mar."



Pastoril

Entre as passarelas e o pulsar artístico do Dragão do Mar, o Palco Rogaciano Leite torna-se o solo sagrado para o registro do Pastoril. Este complexo cultural, símbolo da identidade de Fortaleza, acolhe uma das manifestações mais bonitas da nossa fé e folclore. Nascido da liturgia cristã e transformado em espetáculo popular em Portugal, o Pastoril atravessou o oceano para se tornar parte da alma cearense. Aqui, o auto ainda encanta com suas loas e personagens, mantendo acesa a chama da devoção e o brilho dos tradicionais cordões azul e encarnado.



repertório de espetáculos

Nestes 30 anos, o grupo desenvolveu montagens que celebram a identidade brasileira, com foco na riqueza estética e sonora do Ceará.



Grandes Produções e Estreias

Brasileiríssimo (1997): Espetáculo de estreia que lançou as bases da pesquisa folclórica do grupo.

Retratos do Brasil (1999): Uma imersão nas variadas matrizes culturais que formam a identidade nacional.

Alma Cearense (2007): Montagem aclamada apresentada no histórico Teatro São José, em Fortaleza.

Nação Nordestina (2009): Estreia no Teatro Dragão do Mar, explorando a força e a resiliência do povo sertanejo.

Emoriô – Águas de Oxalá (2011): Espetáculo realizado no Centro Dragão do Mar, celebrando a ancestralidade e as influências afro-brasileiras.

Divina Festa do Povo (2016): Grande montagem apresentada no palco principal do Theatro José de Alencar, em celebração aos 20 anos do grupo.

Circulações e Itinerâncias

Cangaceiros do Ceará (2010/2011): Importante projeto de circulação que percorreu os municípios de Missão Velha, Sobral, Icó, Maranguape e a capital, Fortaleza.

Andanças: Do Litoral ao Sertão se Dança pela Tradição (2019): Temporada no Centro Dragão do Mar, apresentando um panorama das danças litorâneas e sertanejas.

Ceará, Minha Terra, Meu Viver (2019/2022): Espetáculo que exalta o pertencimento cultural, apresentado no SESC (Terreiro da Tradição) e no CUCA Pici.

Espetáculos de Tradição e Folguedos

Entre Folguedos e Canções: O Ceará das Tradições (2010): Apresentado no Terreiro da Tradição (SESC), focado na preservação dos folguedos populares cearenses.



trajetória artística

Circulação Internacional

- **México (Turnê 2015):** Circuito de festivais em cidades como Milpa Alta (Cidade do México), Tulancingo (Hidalgo), Poza Rica e Córdoba (Vera Cruz), Tlaxcala, Ciudad Victoria (Tamaulipas) e Aguascalientes.
- **Festivais Virtuais Internacionais (2020):** Participação como representante brasileiro no Fest Folk Mundi, Pluma de Quetzal (México), Ciudad de Puertollano (Espanha) e Danza Colombia Amiga.





Destaques Nacionais e Regionais

- **Festival do Folclore de Olímpia (FEFOL - SP):** Participações de destaque nas edições de 2007, 2017, 2020, 2023 e na histórica 60ª edição em 2024.
- **Encontro Nordestino de Xaxado (Serra Talhada - PE):** Presença confirmada em 2004, 2006, 2012 e 2017.
- **Circuito de Festivais de Folclore:** Encontro Nacional de Folguedos (PI), Festival Internacional de Gravataí (RS), I Festival Internacional de Pirenópolis (GO) e Festival de Passa Fica (RN).
- **Congresso Brasileiro de Folclore:** Participação na 13ª edição em Fortaleza (2007).





Atuação no Ceará e Projetos Culturais

- **Folgança** – Encontro de Grupos de Cultura Popular: Produção e participação contínua de 2007 a 2018, retornando para a XIII edição em 2024.
- **Festival Internacional de Folclore do Ceará**: Edições de 2012, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2024.
- **Temporadas e Equipamentos Culturais**: Apresentações regulares no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (2017, 2019, 2021) e Teatro da Caixa Cultural Fortaleza (2019, 2021).
- **Festival de Quadrilha da Rede Cuca** (2022 e 2023)
- **Eventos Corporativos e Institucionais**: Abertura da Jornada de Odontologia da UNIFOR, FENACCE (2019 a 2022), Vaquejada de Itapebussu e Bienal Internacional do Livro (2017).
- **Ações Comunitárias**: Mostra Natal de Luz do Conjunto Esperança (2023) e Centro Cultural Bom Jardim (2018).

trajetória artística

Repertório de Espetáculos: A Identidade Brasileira em Cena

Ao longo de sua trajetória, o Grupo Raízes Nordestinas desenvolveu montagens que celebram a identidade brasileira, com foco na riqueza estética e sonora do Ceará. Abaixo, os principais espetáculos que marcam nossa história:

Grandes Produções e Estreias

- Brasileiríssimo (1997): Espetáculo de estreia que lançou as bases da pesquisa folclórica do grupo, um mergulho nas raízes culturais do Brasil.
- Retratos do Brasil (1999): Uma imersão nas variadas matrizes culturais que formam a identidade nacional, apresentando um panorama rico e diversificado.
- Alma Cearense (2007): Montagem aclamada apresentada no histórico Theatro São José, em Fortaleza, exaltando a essência cultural do Ceará.
- Nação Nordestina (2009): Estreia no Teatro Dragão do Mar, explorando a força, a resiliência e a riqueza cultural do povo sertanejo.
- Emoriô – Águas de Oxalá (2011): Espetáculo realizado no Centro Dragão do Mar, celebrando a ancestralidade e as profundas influências afro-brasileiras na cultura local.
- Divina Festa do Povo (2016): Grande montagem apresentada no palco principal do Theatro José de Alencar, em celebração aos 20 anos do grupo, um marco em sua trajetória.

Circulações e Itinerâncias

- Cangaceiros do Ceará (2010/2011): Importante projeto de circulação que percorreu os municípios de Missão Velha, Sobral, Icó, Maranguape e a capital, Fortaleza, levando a cultura do cangaço para diversas comunidades.
- Andanças: Do Litoral ao Sertão se Dança pela Tradição (2019): Temporada no Centro Dragão do Mar, apresentando um panorama abrangente das danças litorâneas e sertanejas, destacando a diversidade cultural do estado.
- Ceará, Minha Terra, Meu Viver (2019/2022): Espetáculo que exalta o pertencimento cultural, apresentado no SESC (Terreiro da Tradição) e no CUCA Pici, reforçando os laços com a identidade cearense.

Espetáculos de Tradição e Folguedos

- Entre Folguedos e Canções: O Ceará das Tradições (2010): Apresentado no Terreiro da Tradição (SESC), este espetáculo focou na preservação e valorização dos folguedos populares cearenses, um tesouro cultural.

ficha técnica

Coordenação Geral: Francisco Oliveira

Fotografia e Registro Visual: Suzane Marinho e Rodrigo Rocha

Textos e Pesquisa Histórica: Francisco Oliveira

contato

@gtfraizesnordestinas
gruporaizesnordestinas@gmail.com
(85) 98776 3640

Parceria



Apoio



Fortaleza
PREFEITURA
Cultura

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

